

não sabemos ainda se ele será aceito, pois vai repetir a 3a. série no próximo ano.

“Todas as pessoas que convivem conosco estão admiradas dessa idéia do Kilden querer ir para o internato, inclusive o Vigário, aqui, que é amigo dele. Geralmente os meninos e meninas de hoje não suportam a idéia de uma vida de internos e longe de casa.”

Mais adiante, D. Marine acrescentou: “... o Kilden deseja insistentemente uma vida em um internato de padres (ele quer de padres), sendo que ninguém o incentivou a tomar tal atitude.”

10) Revelou aversão, natural e sem motivo, pelo nome de uma coleguinha de escola muito sua amiga e, segundo ele, muito boazinha.

Esta interessante e paradoxal atitude de Kilden foi-nos comunicada pela D. Marine, em sua carta de 06 de fevereiro de 1992. Eis o teor da informação:

“Há pouco tempo atrás Kilden e eu íamos pela Avenida e, à nossa frente, ia uma colega dele acompanhada da mãe. Ele disse: ‘Sabe, mamãe, aquela menina é tão boazinha! Ela é minha colega. Ela é boazinha, mas eu não gosto do nome dela!’ E qual é o nome dela? Perguntei.

‘Iara’ — disse ele: ‘Eu acho horroroso este nome Iara ... Que nome feio!’ E ficou repetindo o nome e dizendo que não gosta e que é um nome feio. Não dei importância. Até comentei com ele, dizendo que é um nome indígena e bonito. Dois dias depois, de repente, lembrei-me da interna da Escola Normal que mais zombava do Pe. Jonathan. Ela era sobrinha da Diretora, sobrinha da Irmã Ita; era irmã de minha amiga Goreti; seu nome: Iara. Ela era muito levada e imprudente. Certa vez, Pe. Jonathan perguntou-me: ‘Por que a Iara me detesta?’ Eu não sabia o motivo e ele disse: ‘Ela não tem nada dentro daquela cachola dela...’ (Ele usava muito a palavra **cachola** e o Kilden também usa muito essa palavra, embora nós não tenhamos o costume de usá-la).”

Este episódio revela um fato muito observado em casos de reencarnação: As manifestações de **fobia**. As **fobias** podem ocorrer em relação a objetos, cores, alimentos, cenas, animais, palavras, etc. inclusive **nomes**, como é o caso do episódio aqui relatado por D. Marine.

11) Reconheceu uma fruta chamada eugênia (“Gênero de plantas da família das mirtáceas, ao qual pertence a pitanga”— **Aurélio**). **Esta fruta era abundante nas cidades em que vivera o Pe. Jonathan, R.S., N.P. e A.C. Toda-**

via não existia nas cidades em que o Kilden e seus irmãos nasceram e foram criados. Portanto, nem ele e nem seu irmão e suas irmãs jamais haviam comido ou visto tal fruta. A “eugênia” era totalmente desconhecida por eles.

Esta passagem foi-nos relatada na mesma carta do dia 06 de fevereiro de 1992. Ei-la:

“Outro acontecimento interessante foi agora no dia 30 de janeiro de 1992. Vou narrar, conforme minhas anotações:

“Quinta-feira, 30 de janeiro de 1992, Marcinho chegou de R.S. às vinte e três horas. Nós estávamos acordados e as crianças acercaram-se dele.

“Em seguida, Marcinho entregou-me um pequeno embrulho, dizendo:

“— O que é isto?

“Abri e, surpresa, e emocionada, quase gritei:

“— Eugênicas, meu Deus!”

“Marcinho ganhara duas enormes eugênicas em R.S. e as trouxera para que as crianças conhecessem. Ninguém por aqui, nem em Oliva e nem em S.N. conhece tais frutas. Elas são próprias da região de N.P., R.S. e A.C., etc. onde o clima é mais quente. Eu já as conhecia e, às vezes tenho saudades do enorme pé de eugênicas do pátio de S.J. de minha Escola Normal. Elas amanheciam orvalhadas no chão.

“No dia seguinte, logo cedo, Kilden Alexandre disse-me:

“— Há muito tempo já, eu lembro de ter comido aquela fruta.

“— Não, vocês nunca comeram eugênicas. Só eu. Por aqui não há eugênicas.

“Ele disse: — Eu já comi sim. Tenho certeza que há muitos anos o papai trouxe.

“— Há muitos anos, o seu pai não viajava, não conhecia eugênicas e não trouxe nada...

“— Então não sei... Mas, eu já comi e tem muito tempo.”

Em seguida, D. Marine acrescentou a seguinte nota:

“Kilden não sabe que as cidades para onde o pai viaja têm ligação com seu passado. As frutas chamadas eugênicas ninguém as conhece por aqui, nem Marcinho, as conhecia. Ele (Kilden) não está por dentro dos assuntos sobre a cidade de A.C., sobre o pessoal do Pe. Jonathan, que meu marido visitou. Preferi não comentar, a fim de não atrapalhar a espontaneidade de alguma revelação.”

É interessante observar que o **Kilden**, embora tenha aparentemente ol-